

# Emboscada contra o povo Nambikwara

No dia 17 de novembro, a área indígena Sararé, localizada no Vale do Guaporé, município de Pontes de Lacerda e Vila Bela da Santíssima Trindade (MT), foi atacada por madeireiros e garimpeiros. Trata-se de terra indígena homologada em 1985 e com registro no Departamento de Patrimônio da União (DPU).

Os índios Kithaurius, 26 pessoas, subgrupo Nambikwara, foram surpreendidos em uma emboscada dentro de sua própria área. Foram praticados terríveis atos de violência: crianças, homens e mulheres foram amarrados, espancados e torturados, sendo submetidos a cárcere privado. O cacique Américo teve

a boca rasgada e há suspeita de ter sofrido traumatismo craniano. Após os espancamentos, os invasores saquearam os utensílios e equipamentos dos índios.

Segundo o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), o governo brasileiro tem conhecimento de que há muito tempo a área indígena Sararé está sendo invadida por madeireiros e garimpeiros. Desde julho deste ano, a Funai e a Polícia Federal, anunciam a retirada dos invasores, mas alegando falta de verbas nenhuma providência foi tomada.

Ironicamente, a proteção da área indígena Sararé serve de marketing para a manutenção do

Prodeagro, Projeto do Banco Mundial de US\$ 258 milhões, dentro do qual está inserido um subcomponente indígena, com recurso específico para a proteção da área.

Nos dias 25 a 27 de outubro, funcionários da Administração Regional da Funai em Cuiabá, acompanhados por um consultor do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento junto ao Prodeagro, foram verificar a invasão da área por cerca de oito mil garimpeiros e madeireiros. Lá está havendo produção clandestina de ouro, em média 50 kg por dia, e para isso são utilizadas 800 dragas.

O Cimi denuncia que interesses políticos e econômicos impe-

dem uma ação enérgica do governo. Os garimpeiros têm como principal aliado na Assembléia Legislativa de Mato Grosso, o deputado José Lacerda e o chefe da Casa Civil do governo de Mato Grosso, os garimpeiros prometeram desocupar a área imediatamente. Três dias depois, ocorreu a emboscada.

O Cimi lembra que o relatório Violência Contra os Povos Indígenas no Brasil 1994/95, publicado pela entidade, aponta o poder público como o maior responsável pela violência contra os índios, totalizando 123.244 casos de agressões por omissão e abuso de poder. "Este episódio evidencia a continuidade da omissão planejada pelo atual governo", conclui o Cimi.

Boletim CPT - Nº 137  
Out/Nov 1994 7  
136